

Com este número encerra-se o ano de 2017, tendo, mais uma vez, sido feito um esforço extra para publicar um número especial, integralmente dedicado ao III *Workshop* de Pós-graduação em Ciência da Informação, organizado pelo GT de Ciência da Informação da SOPCOM.

A temática deste número é, como habitualmente, multifacetada, abordando questões específicas dos arquivos ou das bibliotecas, mas também outras de âmbito transversal, que interessam a todos os profissionais da informação. Seguindo a tradição, o presente número inclui trabalhos de autores portugueses e brasileiros, confirmando a matriz lusófona que caracteriza *Páginas a&b*.

A abrir, temos um artigo de Ochôa e Barata, sobre o reconhecimento, a reputação e o capital simbólico dos profissionais da informação, no qual se apresentam dez áreas de investigação prioritária para avaliar o reconhecimento profissional na área da Ciência da Informação. Trata-se de um trabalho inovador, que aborda uma temática escassamente tratada na literatura e, por isso mesmo, de muito interesse.

Brito e Vitorino debruçam-se sobre o papel de mediação que o bibliotecário exerce no contexto das bibliotecas universitárias. É igualmente um tema não muito discutido, sobretudo se atendermos ao uso de conceito de “mediação”, um conceito muito usado nas Ciências da Comunicação, mas pouco abordado em Ciência da Informação.

Na mesma linha de abordagem, ou seja, tendo em vista a problemática da comunicação nas bibliotecas, Salcedo e Silva tratam da importância do *marketing*, considerando que “cabe ao profissional da informação proporcionar meios para a promoção do setor e dos serviços oferecidos pela biblioteca”. O trabalho poderá contribuir para estimular a inclusão de práticas de *marketing* em bibliotecas, centros de documentação e unidades de informação em geral, importando técnicas de comunicação empresarial para a promoção das bibliotecas.

A constituição e gestão do acervo nas bibliotecas jurídicas no Brasil, nomeadamente a importância da elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, é o tema do estudo de Miranda, que incide sobre um aspeto particularmente focado neste tipo de bibliotecas especializadas.

Rodrigues traz-nos um contributo igualmente centrado num tema específico – os documentos fotográficos –, que merece a nossa atenção pelo facto de ser pouco tratado, sobretudo em Portugal. Para além dos aspetos relativos ao tratamento técnico das fotografias, a autora apresenta uma resenha das principais entidades portuguesas que possuem acervos fotográficos.

A fechar o elenco de artigos, apresenta-se, na secção ***a&b em aberto***, um estudo de caso da autoria de Costa, que tem como objeto o Arquivo do Professor Doutor Barbedo de Magalhães, professor emérito da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. O acervo é composto por documentação relacionada com Timor-Leste, que foi produzida e reunida pelo Professor Barbedo de Magalhães entre 1975 e 2007. O estudo dá-nos conta das características deste acervo, bem como do tratamento documental a que o mesmo foi sujeito no âmbito de um projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Por último, na secção **Debate e Crítica**, uma resenha da autoria de Ribeiro, sobre uma obra recentemente publicada, com o sugestivo título *Archives in liquid times*, coordenada

por Frans Smit, Arnoud Glaudemans e Rienk Jonker e prefaciada por Erik Ketelaar, a qual se apresenta como um contributo reflexivo sobre os arquivos na era digital.

Desejando que este número de *Páginas a&b* desperte o interesse dos leitores, formulo votos de um novo ano muito feliz e sempre recheado de boas leituras!

Fernanda Ribeiro